

Teoria Histórico-cultural



**Imaginação, criação e realidade – Imaginação
e criação a partir da infância**

Prof. Nelson Luiz Reyes Marques

Criatividade (criação) e imaginação

- Qualquer ato humano que dá origem a algo novo é referido como um ato criativo, independentemente do que é criado: pode ser um objeto do mundo exterior ou uma construção da mente ou do sentimento que vive e se encontra apenas no homem. Podemos distinguir dois tipos principais:
 - **Atividade reconstituidora ou reprodutiva:** está associada, de modo intrínseco, à nossa memória; consiste no fato de o homem reproduzir ou repetir modos de comportamento já anteriormente elaborados e produzidos ou ressuscitar traços de impressões anteriores.

Criatividade (criação) e imaginação

- Exemplos: lembro da infância, países ou locais que visitei, quando desenho a partir da natureza, escrevo ou faço algo segundo um modelo,
- Em todos estes casos, o denominador comum é o fato de que a minha atividade não cria nada de novo, é baseada numa repetição mais ou menos cuidadosa de alguma coisa já existente.
- É fácil compreender o enorme significado da conservação da experiência anterior para a vida do homem, enquanto ela facilita sua adaptação ao meio exterior, ao criar hábitos permanentes que se repetem em condições iguais.

Criatividade (criação) e imaginação

- A base orgânica desta atividade reprodutora, ou **memória**, é a **plasticidade da nossa substância nervosa**.
- O cérebro revela-se um órgão que conserva a nossa experiência anterior e simplifica a sua reprodução.
- A atividade cerebral não se restringe apenas à conservação da experiência passada. **Permite a adaptação a novas situações.**

Criatividade (criação) e imaginação

- **Atividade combinatória ou criação:** Quando por imaginação, esboço para mim mesmo um quadro do futuro, digamos, a vida do homem no regime socialista, ou um quadro de uma parte da vida passada e da luta do homem pré-histórico.
- Em ambos os casos, não reproduzo as impressões que tive a oportunidade de sentir alguma vez. **Não estou restaurando marcas anteriores.**
- O cérebro não é apenas um órgão que se limita a conservar e reproduzir a nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, a partir dos elementos da experiência passada, novas situações e novos comportamentos.

Criatividade (criação) e imaginação

- É precisamente a atividade criadora do homem que desperta a sua essência que está orientada para o futuro, tornando-o criativo e modificando o seu presente.
- Na ideia cotidiana, criação (criatividade) é privilégio e dom de seres eleitos, gênios, talentos, dos que criaram grandes obras artísticas, daqueles que realizaram grandes descobertas científicas e inventaram aperfeiçoamentos importantes na área da tecnologia.
- **Esse tipo de ponto de vista está equivocado.**

Criatividade (criação) e imaginação

- Existe criatividade não só quando se criam grandiosas obras históricas, mas sempre que o homem imagina, combina, altera e cria algo novo, mesmo que possa parecer insignificante quando comparado com as realizações dos gênios.
- A grande parte de tudo o que foi criado pela humanidade pertence precisamente ao trabalho criativo e coletivo anônimo de inventores desconhecidos.
- Na vida cotidiana que nos cerca, a criação (criatividade) é condição necessária da existência e tudo o que ultrapassa os limites da rotina, mesmo uma pequeníssima quantidade de novidade, é devida ao processo de criação humano.

Criatividade (criação) e imaginação

- Uma das questões mais importantes da psicologia e da pedagogia infantil é o problema da criação, do seu desenvolvimento, e do significado da atividade criativa para o desenvolvimento geral e o amadurecimento da criança.
- Já na primeira infância, identificamos processos de criação infância que se manifestam em suas brincadeiras:
 - A criança que monta em um cabo de vassoura e imagina-se cavalgando num cavalo;
 - A menina que brinca com a boneca imagina-se como mãe dela;
 - a criança que no jogo se transforma em ladrão, em soldado ou em marinheiro...

Criatividade (criação) e imaginação

- Todas estas crianças que brincam são exemplos da mais autêntica e mais verdadeira criação.
- O **jogo (brincadeira)** da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa das impressões já vivenciadas.
- É uma combinação dessas impressões e, baseada nelas, a construção de uma realidade nova que corresponde às aspirações e aos anseios da criança.
- Na **brincadeira (jogo)** o ímpeto da criança para criar é a **imaginação em atividade**.

Imaginação e realidade

- Entretanto surgem algumas questões:
 - Como se origina esta atividade criadora de combinação?
 - De onde surge, como é condicionada e como se subordina às leis do seu desenvolvimento?
- A análise psicológica desta atividade destaca a sua enorme complexidade.
- Ela não surge de repente, mas lenta e gradualmente, desenvolvendo-se a partir de formas elementares e simples para outras mais complexas e, em cada etapa etária do desenvolvimento, detém uma expressão particular.

Imaginação e realidade

- As quatro formas fundamentais que ligam a atividade de imaginação e a realidade (**imaginação** não é um divertimento ocioso da mente, uma atividade suspensa no ar – **é uma função vital necessária**):
 - i. **Relação entre imaginação e realidade**: consiste no fato de que qualquer criação da imaginação é elaborada a partir de elementos tomados da realidade e retirados da experiência anterior do homem. **A imaginação sempre constrói com materiais absorvidos da realidade.**
 - A atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior, essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia.

Imaginação e realidade

- As grandes descobertas surgiram como resultado de uma imensa experiência anterior acumulada. **A imaginação origina-se exatamente no acúmulo dessa experiência.**
- Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou. Maior é a quantidade de elementos da realidade que ela dispõe em sua experiência.
- **É um equívoco contrapor fantasia e realidade.**
- A fantasia não se opõem à memória, mas apoia-se nela e dispõe de seus dados em novas e novas combinações.
- O cérebro combina os traços de excitações anteriores, combinando-os de um modo não encontrado na experiência real.

Imaginação e realidade

ii. **Relação entre o produto final da fantasia e um fenômeno complexo da realidade:**

- Quando eu, na base do estudo das descrições dos historiadores ou dos viajantes, imagino para mim mesmo o quadro da grande Revolução Francesa ou dos desertos em África, então, em ambas as situações o panorama obtido é o resultado da atividade criativa da minha imaginação.
- Ela não reproduz o que foi percebido por mim numa experiência anterior, mas cria, a partir destas experiências, novas combinações.

Imaginação e realidade

- Esses produtos da imaginação consistem de elementos modificados e reelaborados.
- Dessa forma, se eu não tiver inúmeras representações históricas, também não posso criar na imaginação um quadro da Revolução Francesa.
- Se eu não tiver alguma ideia de aridez, de areal, de enormes espaços e de animais que habitam o deserto, não posso criar minha imagem daquele deserto.

Imaginação e realidade

- **Percebe-se a dependência que a imaginação tem da experiência anterior.**
- Essa forma de relação torna-se possível graças à **experiência alheia** ou **experiência social**.
- Se ninguém nunca tivesse descrito o deserto africano ou Revolução Francesa, uma representação correta desse desses fenômenos seria completamente impossível para nós.

Imaginação e realidade

- **A imaginação não funciona livremente, mas orienta-se pela experiência.**
- **A imaginação é condição absolutamente necessária de quase toda a atividade intelectual do homem.**
- Quando lemos o jornal e nos informamos de sobre vários acontecimentos que não testemunhados diretamente, quando uma criança estuda geografia ou história [...] em todos estes casos, a nossa imaginação serve à nossa experiência.

Imaginação e realidade

iii. **Caráter emocional** - Ele se manifesta de dois modos:

1. Qualquer **sentimento**, qualquer **emoção** tende a se encarnar em imagens conhecidas correspondentes a esse sentimento. Assim, a **emoção** parece possuir a capacidade de selecionar impressões, ideias e imagens consonantes com o ânimo que nos domina num dado instante.
- Todos sabem que na alegria e na desgraça vemos tudo com outros olhos.
 - Os sentimentos apresenta uma expressão interna (além da expressão externa - corporal) que se reflete na seleção de ideias, imagens e impressões.

Imaginação e realidade

- O medo, por exemplo, se expressa não somente pela palidez, tremor, secura da garganta, como também mostra-se no fato de todas as impressões recebidas e as ideias que vêm à cabeça de uma pessoa, na quele momento, estão cercadas pelo sentimento que a domina.
- Todas as formas de imaginação criativa contêm em si elementos afetivos.
- Os sentimentos influem na imaginação e a imaginação influi no sentimento.

Imaginação e realidade

- **Todas as formas de imaginação criativa contêm em si elementos afetivos.**
- Exemplo: Um caso simples de ilusão.

Ao entrar no quarto escuro, a criança, por ilusão, percebe um vestido pendurado como se fosse alguém estranho ou um ladrão que entrou na casa. A imagem do bandido, criada pela fantasia da criança, não é real, porém o medo e o susto que vivencia, são completamente verdadeiros, são reais para ela.

- Algo semelhante ocorre em qualquer construção fantasiosa. Isso explica o motivo de as obras de arte, criadas por fantasias de seus autores, exercem uma ação muito forte em nós.

Imaginação e realidade

- As paixões e a sorte dos heróis imaginados, a sua felicidade e desgraça perturba-nos, inquieta-nos e contagiam-nos, apesar de sabermos que estamos diante de acontecimentos irrealis, invenções da fantasia.
- Isso ocorre porque as emoções provocadas pelas imagens artísticas fantásticas das páginas de um livro ou de um palco de teatro são completamente reais e vivenciadas por nós de verdade, franca e profundamente.
- Frequentemente, uma simples combinação de impressões externas, como, por exemplo, uma obra musical, provoca na pessoa que a ouve, um mundo inteiro de vivências e sentimentos.

Imaginação e realidade

- iv. **Imaginação “cristalizada” (ou encarnada)** - A essência consiste em que a construção da fantasia pode ser algo completamente novo, que nunca aconteceu na experiência de uma pessoa e sem qualquer correspondência com algum objeto realmente existente.
- Ao ser externamente encarnada, ao adquirir uma concretude material, essa **imaginação “cristalizada”**, que se fez objeto, começa a existir realmente no mundo e a influir sobre outras coisas. **Essa imaginação torna-se realidade.**
 - Exemplo: qualquer dispositivo técnico (máquina ou instrumento). São criados pela imaginação combinatória do homem e não corresponde a qualquer modelo existente na natureza.

Imaginação e realidade

- Os elementos que são construídos foram absorvidos da realidade pela pessoa, internamente, em seu pensamento foram submetidos a uma complexa reelaboração, transformando-se em produtos da imaginação.
- Finalmente, ao se materializarem, retornam à realidade como uma força ativa que a modifica. Este é o ciclo completo da atividade criativa da imaginação.
- É um erro imaginar que só na área técnica o ciclo da imaginação é completo. Também na esfera da imaginação emocional (imaginação subjetiva) é possível e fácil constatar esse círculo completo.

Imaginação e realidade

➤ Tanto o sentimento quanto o pensamento movem a criação humana. É fácil mostrar um exemplo de imaginação artística:

- Nikolai Gorgol criou “O Inspetor Geral” e os atores interpretaram-no no teatro. Tanto o autor como os atores criaram uma obra de fantasia, enquanto a própria peça, interpretada no palco, mostrava com muita clareza todo o horror da Rússia de então. A peça ironizava costumes aparentemente inabaláveis, que sustentavam a vida, que todos sentiram que continha uma enorme ameaça para o regime que retratava. O próprio *tsar*, presente na estreia, sentiu mais que qualquer um.

“Hoje sobrou para todos e para mim principalmente”, disse Nikolai, após o espetáculo.

Imaginação e realidade

- O autor de qualquer obra artística combina as imagens da fantasia não à toa e sem propósito ou amontoando-as casualmente, assim como num sonho ou num delírio.
- As obras de arte seguem a lógica interna das imagens em desenvolvimento, lógica essa que condiciona à relação que a obra estabelece entre o seu próprio mundo e o mundo externo.
- No filme “minha mãe é uma peça”, Paulo Gustavo cria a personagem Dona Hermínia a partir de uma mulher real, sua mãe. Os elementos retirados da realidade se combinam segundo a lógica interna da imagem artística (lógica interna).

Mecanismo da imaginação criativa

- Qualquer **atividade de imaginação** tem sempre uma história longa atrás de si.
- O que chamamos **criação** é, comumente, apenas o ato catastrófico do parto que decorre como resultado de um longo período de gestação e desenvolvimento do feto.
- No início deste processo, como já sabemos, encontramos sempre as **percepções externas e internas** que compõem a **base da nossa experiência**.
- A criança vê e ouve, dessa forma, são os primeiros passos para a sua futura criação. Ela acumula material com o qual será construída a sua fantasia.

Mecanismo da imaginação criativa

- As partes constituintes importantes deste processo são as **dissociações** e **associações** das impressões adquiridas através da percepção.
- A **dissociação** implica em fragmentar esse todo complexo em partes.
- Algumas partes destacam-se das demais; umas conservam-se e outras são esquecidas.
- Dessa forma, a **dissociação** é uma condição necessária para a atividade posterior da fantasia.

Mecanismo da imaginação criativa

- Para ligar os diferentes elementos, a pessoa deve, antes de tudo, fragmentar a associação natural segundo a qual estes foram inicialmente percebidos.
- Antes de criar a personagem de Natacha em Guerra e Paz, Tolstoi precisou destacar cada um dos traços de duas mulheres de sua intimidade (Tânia - cunhada e Sônia - esposa). Sem isso ele não teria como remoer e misturar as duas para conseguir criar a imagem de Natacha.
- A escolha de traços individuais e o abandono de outros podemos na verdade denominar **dissociação**.

Mecanismo da imaginação criativa

- Este processo é de extrema importância em todo o desenvolvimento mental humano e está na base do **pensamento abstrato**. É o fundamento da **formação de conceitos**.
- Esta capacidade de realçar traços específicos de um todo complexo tem significado para todo o trabalho criativo humano com as impressões.
- No seguimento do processo de dissociação sucede-se o processo de modificação a que são sujeitos estes elementos dissociados. Esse processo se caracteriza pela natureza dinâmica dos nossos estímulos nervosos internos e nas imagens que lhes correspondem.

Mecanismo da imaginação criativa

- As marcas das impressões externas não se organizam inercialmente no cérebro, como objetos em uma cesta. São, em si mesmas, processos: movem-se, modificam-se, vivem e morrem. Nesse movimento está a garantia de sua modificação sob a influência de fatores internos que as distorcem e reelaboram.
- Podemos dar como exemplo desta modificação interna o processo de subestimação e de superestimação de elementos isolados das impressões, que assumem uma enorme importância na imaginação em geral e na imaginação da criança em particular.
- As impressões captadas da realidade mudam, aumentando ou reduzindo as suas dimensões naturais.

Mecanismo da imaginação criativa

- A **paixão das crianças pelo exagero**, do mesmo modo que a dos adultos, **tem fundamentos internos muito profundos** que, em grande parte, consistem na influência que o nosso sentimento interno tem sobre impressões externas.
- **Exageramos porque queremos ver as coisas na sua forma aumentada, quando isto corresponde às nossas necessidades, ao nosso estado de espírito interior.**
- **A paixão das crianças pelo exagero é muito bem exemplificada em imagens de contos.**

Mecanismo da imaginação criativa

- Karl Groos nos dá um exemplo da sua filha, quando ela tinha cinco anos e meio de idade.

Era uma vez um rei – contava a garotinha - que tinha uma filha pequenina. A filha estava deitada no berço, e ao aproximar-se junto dela o rei reconheceu nela a sua filha. Depois disso eles se casaram. Quando estavam à mesa, o rei disse-lhe: traga-me a cerveja num copo grande. Então ela levou-lhe um copo de cerveja da altura de três *arshin* (1 *arshin* = 2,13 metros). Depois disso, todos adormeceram, menos o rei que permaneceu de guarda e, se eles ainda não morreram, então, estão vivos ainda hoje.

Mecanismo da imaginação criativa

- Este exagero, diz Groos, é despertado pelo interesse por tudo o que é extraordinário e invulgar, ao qual se junta o sentimento de orgulho agregado à ideia de se possuir alguma coisa imaginada e especial: eu tenho 30 moedas, não, 50; não, 100; não, 1000! Ou: acabei de ver agora uma borboleta do tamanho de um gato; não, do tamanho de uma casa!
- Charlotte Bühler (psicólogo austríaco) indica que, na criança, esse processo de modificações, particularmente, de exacerbação (principalmente os exageros), permite-lhe o exercício da operação com valores que não estão diretamente disponíveis em sua experiência.

Mecanismo da imaginação criativa

- Exageros da imaginação numérica citada por Ribot:
 - Na cosmogonia *caldeica* narra-se que o Deus - peixe *Oannes* - dedicou 259.200 anos à educação da humanidade, e depois, durante 432.000 anos reinaram na terra diferentes figuras mitológicas, e ao fim destes 691.200 anos, a face da terra foi renovada pelo dilúvio...
 - Os jainistas dividem o tempo em dois períodos: o tempo ascendente e o tempo descendente. Cada um deles tem uma duração imensa: 2.000.000.000.000.000 oceanos de anos, sendo cada oceano de anos igual por si só a 1.000.000.000.000.000 anos... A meditação sobre a vastidão do tempo semelhante deve causar tonturas ao budista devoto.

Mecanismo da imaginação criativa

- Nas ciências, diz Ribot, a imaginação numérica não se reveste de mitos semelhantes. Acusam a ciência de reprimir, com seu desenvolvimento, a imaginação, quando, na verdade, ela abre áreas incompativelmente mais amplas para a sua criação.
- A Astronomia flutua na eternidade do tempo e do espaço. Ela vê o nascimento de mundos que, de início, cintilam como uma luz opaca de nebulosa, a qual, depois, transformam-se em sois brilhantes e ofuscantes. Resfriando-se, esses sois [...].

Mecanismo da imaginação criativa

- Vemos que o exagero, assim como a imaginação, em geral, é necessário tanto na arte como na ciência. Não fosse essa capacidade, comicamente manifestava na história da menina de cinco anos e meio, a humanidade não teria criado a Astronomia, a Geologia e a Física.
- O momento seguinte que compõe os processos da imaginação é a **associação**, ou seja, a união dos elementos **dissociados** e **modificados**.
- O momento final e último do trabalho preliminar da imaginação é a **combinação** de imagens individuais, sua organização num sistema, a construção de um quadro complexo.

Mecanismo da imaginação criativa

- A atividade da imaginação criativa não termina neste ponto. O ciclo completo desta atividade só estará completo quando a imaginação se converter ou **cristalizar em imagens exteriores – passagem da imaginação para a realidade.**
 - Por estarmos falando de aspeto interno da imaginação, indicaremos os principais fatores psicológicos que depende cada um daqueles processo.
1. A necessidade do homem de se **adaptar** ao meio que o cerca. Se não houver desafios, não haverá a base para a emergência da criação. É sempre de uma inadaptação que surgem as necessidades, anseios e desejos.

Mecanismo da imaginação criativa

- A existência de necessidades ou anseios põe em movimento o processo de imaginação e a revitalização de trilhas nervosas dos impulsos fornece material para o seu trabalho.
 - A atividade da imaginação depende da experiência, das necessidades e dos interesses sob cuja forma essas necessidades se expressam.
2. Menos visível, e por isso mais importante, é a ação de um outro fator: **o meio envolvente.**

Mecanismo da imaginação criativa

- Habitualmente, a imaginação costuma ser retratada como uma atividade exclusivamente interna que independe das condições externas, ou, no melhor dos casos, que dependente delas apenas na medida em que elas determinam o material com o qual a imaginação opera.
- Na verdade o ímpeto para a criação é sempre inversamente proporcional à simplicidade do ambiente.
- Esta dependência da criatividade relativamente ao contexto é muito bem explicada por Waismann. Ele diz:

Mecanismo da imaginação criativa

- Suponhamos que nas ilhas Samoa nasça uma criança dotada com o talento e o gênio de Mozart. O que pode ela realizar? No máximo, expandir uma escala de três ou quatro tons até sete e criar algumas melodias mais complexas, porém, seria incapaz de compor sinfonias, da mesma forma que Arquimedes, de inventar a máquina eletrodinâmica.
- Qualquer inventor, mesmo que seja um gênio, é sempre o produto do seu tempo e época.
- A sua criação surge de necessidades que foram criadas antes dele e apoia-se nas possibilidades que existem além dele.

Mecanismo da imaginação criativa

- É por isso que notamos uma sucessão rigorosa na história do desenvolvimento da técnica e da ciência.
- Nenhuma invenção ou descoberta científica surge antes de se criarem as condições materiais e psicológicas necessárias para o seu surgimento.
- A criação é um processo de herança histórica em que cada forma que sucede é definida pelas anteriores.
- É exatamente isto que explica a distribuição desproporcional de inovadores e de pessoas criadoras em diferentes classes.

Mecanismo da imaginação criativa

- As classes privilegiadas detêm um percentual muito maior de inventores na área da ciência, da técnica e das artes porque exatamente nessas classes estão presentes todas as condições necessárias para a criação.

Diz Ribot:

[...] fala-se tanto sobre o voo livre da imaginação, sobre os super poderes dos gênio, que se esquecem as condições sociológicas (sem falar de outras), das quais dependem a cada passo. Por mais individual que seja qualquer criação, ela sempre contém um coeficiente social. Nesse sentido, nenhuma invenção será estritamente pessoal já que sempre envolve algo de colaboração anônima.

A imaginação da criança e do adolescente

- A **atividade da imaginação criadora** é muito complexa e depende de uma série de diferentes fatores.
- É compreensível não possa ser igual na criança e no adulto, uma vez que todos esses fatores adquirem formas distintas em diversas épocas da infância.
- Por isso, em cada período do desenvolvimento, a **imaginação criadora** funciona de um modo particular, característica de uma determinada etapa do desenvolvimento em que se encontra o ser humano.

A imaginação da criança e do adolescente

- A **imaginação** depende da **experiência** e a experiência da criança forma-se e cresce gradativamente, diferenciando-se por sua peculiaridade em comparação à do adulto.
- **A relação com o meio**, que, por sua complexidade ou simplicidade, por suas tradições ou influências, pode estimular e orientar o processo de criação, **é completamente outra na criança.**
- Os interesses da criança e do adulto são diferentes e, por isso, compreende-se porque a imaginação da criança funciona de maneira diferente da do adulto.

A imaginação da criança e do adolescente

- Em que, então, se diferenciam a imaginação da criança e a do adulto? Qual é a linha principal de seu desenvolvimento da idade infantil?
- Até hoje, ainda existe a opinião de que a imaginação na criança é mais rica que a do adulto.
- A infância é considerada a época em que a fantasia é mais desenvolvida e, de acordo com essa visão, na medida em que a criança se desenvolve, sua imaginação e a força da sua fantasia diminuem.

A imaginação da criança e do adolescente

- As crianças podem fazer tudo e essa ausência exigência e de pretensão da fantasia infantil, que já **não é livre no homem adulto**, é aceita como riqueza da imaginação infantil.
- A obra da imaginação infantil diverge forte e nitidamente da experiência do adulto, o que permite chegar à conclusão que a criança vive mais tempo num mundo fantasioso do que no mundo real.
- As crianças gosta de contos e histórias fantásticas além se fixar nos exageros.

A imaginação da criança e do adolescente

➤ Sabemos que:

- A experiência da criança é mais pobre do que a do adulto;
- Seus interesses são mais simples, mais elementares, mais pobres;
- Suas relações com o meio não possuem a complexibilidade, a sutileza e a multiplicidade que distinguem o comportamento do adulto, que são fatores importantíssimos na definição de atividade da imaginação.

A imaginação da criança e do adolescente

- **A imaginação da criança é não é mais rica, e sim mais pobre que a do adulto.**
- Ao longo do processo de envolvimento da criança, desenvolve-se também a sua imaginação, atingindo a sua **maturidade somente na idade adulta.**
- Os produtos da verdadeira **imaginação criadora** em todas as áreas pertencem somente à **fantasia amadurecida.**
- À medida que a maturidade se aproxima, começa também a amadurecer a imaginação, e na idade de transição – nos adolescentes, coincide com a puberdade -, a potente ascensão da imaginação e os primeiros sinais rudimentos de amadurecimento da fantasia unem-se.

A imaginação da criança e do adolescente

- **A criança é capaz de imaginar bem menos que o adulto, mas ela confia mais nos produtos de sua imaginação e os controla menos.**
- Por isso, a imaginação da criança, no sentido comum e vulgar dessa palavra, ou seja, de algo irreal e inventado, é, evidentemente maior do que no adulto.
- No entanto, não só o material do qual constrói a imaginação é mais pobre na criança do que no adulto, como seu caráter, a qualidade e a diversidade das combinações.

A imaginação da criança e do adolescente

- Na adolescência:
 - Fase de transição, se caracteriza pela transgressão do equilíbrio do organismo infantil e do equilíbrio ainda não encontrado do organismo maduro.
 - A imaginação se caracteriza pela ruptura, transgressão e busca de novo equilíbrio. A imaginação transforma-se de subjetiva em objetiva.
 - A atividade de imaginação, da forma que se manifesta na infância, se retrai. Desaparece a paixão pelos desenhos, continuam apenas os talentosos que são estimulados. Começa a ter uma relação crítica com seus desenhos. Desaparece o interesse pelas brincadeiras ingênuas e também pelos contos de fadas.

A imaginação da criança e do adolescente

- Na adolescência:
 - Com frequência se manifesta o lado perigoso da imaginação, fácil de satisfazer; a fuga para os sonhos, para o mundo imaginário, muitas vezes, afasta a vontade do mundo real.
- A atividade da imaginação depende do talento? Se compreendemos a criação, em seu sentido psicológico verdadeiro, como criação do novo, é fácil chegar à conclusão que ela é o destino de todos, em maior ou menor grau.

Os suplícios da criação

- A criação traz grandes alegrias para as pessoas. Mas há também os sofrimentos contidos na expressão “**os suplícios da criação**”.
Criar é difícil.
- A necessidade de criar nem sempre coincide com as possibilidades de criação e daí surge um sentimento de sofrimento penoso de que a ideia não foi para a palavra.

Não existe no mundo sofrimento que o suplício da palavra;
Inutilmente um grito quer sair, às vezes, da boca;
Inutilmente, o nosso amor está pronto para queimar a alma:
Nossa língua pobre e fria e deplorável.

Dostoievsky (1821-1881)

Os suplícios da criação

- Qualquer construção da imaginação (criação), partindo da realidade, tende a descrever um ciclo completo e a encarnar de novo no real.
- A construção da imaginação é criativa, transformadora em direção ao que a sua atividade orienta.
- A imaginação criativa em toda a sua forma tenta afirmar-se tomando forma objetiva, não apenas para o próprio criador, mas também para todos os outros.

Os suplícios da criação

- Para os sonhadores, os contemplativos, a imaginação permanece num estado pouco elaborado e desenvolvido, não se encarnando nas produções artísticas e nas realizações práticas. O espírito sonhador representa o equivalente a pouca vontade, os sonhadores não são capazes de revelar uma imaginação criadora.
- O ideal é uma construção da imaginação criadora. É uma força ativa da vida somente ao dirigir as ações e os comportamento do homem, buscando encarnar-se, realizar-se.

Síntese

➤ Leis da relação entre **realidade** e **imaginação**:

1. A criação não emerge do nada, mas das experiências (passadas) do sujeito; de elementos retirados da realidade; da (re)configuração desses elementos, alternando aspectos do real “associados” com imagens de fantasia.
2. O sujeito não se limita as próprias experiências, mas apoia-se em experiências alheias para imaginar, sentir e conhecer novos elementos, ampliando suas próprias experiências. Assim o ser humano (re)elabora e (re)significa a realidade, pois imagina situações (fatos, acontecimentos) que não viveu nem vivenciou diretamente, apropriando-se das experiências de outrem e/ou de um contexto histórico.

Síntese

➤ Leis da relação entre **realidade** e **imaginação**:

3. Relação entre imaginação e emoção. Os sentimentos são transformados em imagens; a imaginação também interfere diretamente nos sentimentos (Casaco pendurado no quarto – o sentimento de medo é real).
4. Relação entre imaginação e realidade - imaginação “cristalizada”, Essa imaginação torna-se realidade.

Síntese

- A criação não emerge do nada, mas requer um trabalho de construção histórica e participação da criança na cultura;
- A brincadeira infantil é um lugar por excelência de incorporação das práticas e exercícios de papéis e posições sociais.
- A função imaginativa ancora-se na experiência material (real) da criança; logo, é incoerente pensá-la deslocada de sua gênese social (sociogênese);

Síntese

- Leontiev (2014) – Diferentemente das atividades lúdicas dos animais, a brincadeira infantil não é intuitiva, mais precisamente humana, atividade objetiva, que, por constituir a base da percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos, determina o conteúdo de suas brincadeiras. Dessa forma, a brincadeira não é atividade natural e ou espontânea, inerente à criança.
- Ela poderá ou não se desenvolver a depender das condições sociais e culturais em que a criança está (ou foi) inserida.
- Na tentativa de satisfazer desejos imediatos, a criança se envolve num mundo guiado pela fantasia, em que vontades e desejos irrealizáveis tornam-se possíveis de serem realizados (dirigir, cozinhar, ... – ouvem: você ainda não pode).

Síntese

- A brincadeira está ancorada na necessidade cultural, e **não** no prazer e/ou na satisfação.
- Para além da apropriação da cultura, a brincadeira possibilita a ampliação do universo cognitivo da criança, para agir simbolicamente por meio da transmissão de significados, abstrações e generalizações.
- Durante o brincar emergem mudanças significativas no campo simbólico e, conseqüentemente, no comportamento da criança.
- Na brincadeira, à medida que transforma objetos (vassoura = cavalo, tampa de panela = direção de um carro), ela constrói cenários imaginários, representa personagens (professora, mãe, pai, ...) apropriando-se das regras sociais e historicamente construídas.

Síntese

- Na brincadeira, a ideia desloca-se do objeto, e a ação emerge da ideia – por exemplo, quando um estojo vira um avião ou o cabo da vassoura um cavalo. Nessa situação, a ideia (significado da palavra) separa-se do objeto e a ação começa a ser determinada pela palavra e não pelo objeto em si (processo mental complexo).
- A brincadeira, subordinada às regras sociais, cria uma **ZDI**.
- A brincadeira assume centralidade no desenvolvimento infantil, uma vez que possibilita à criança se apropriar do universo adulto, agindo além do campo perceptual imediato.
- O brincar se constitui como uma necessidade vital e não uma satisfação ou um prazer infantil.

A criação literária na idade escolar

- Na idade escolar se desenvolve, partindo da ideia de que, no período da pré-escola, a criança se expressa com mais facilidade, por meio do ato de desenhar, como algo espontâneo e criativo, porém, com o passar dos anos, esse interesse vai se enfraquecendo e muitas delas perdem por completo a vontade de desenhar.
- No período escolar, a criança vai tomando contato com outras formas de expressão, como a criação literária (a escrita), sendo que o desenho passa a ser desestimulado.

A criação literária na idade escolar

- De todas as formas de criação, a literária e verbal é a mais característica da idade escolar.
- É bem conhecido que, na primeira infância, todas as crianças passam por vários estádios do desenvolvimento do desenho (próximo capítulo).
- O desenho é a criação típica da primeira infância, principalmente do período pré-escolar.
- Nessa fase, as crianças desenhavam com vontade; às vezes, sem serem estimuladas por adultos; às vezes basta um pequeno estímulo para que a criança comece a desenhar.

A criação literária na idade escolar

- As observações mostraram que todas as crianças desenhavam, e os estágios pelos quais passa o seu desenho são mais ou menos comuns para as crianças da mesma idade.
- Nesta etapa da vida, desenhar é a atividade que a criança mais gosta.
- No início da idade escolar, o seu gosto e interesse pelo desenho começa a enfraquecer.
- Em muitos casos, nas crianças, este gosto mais ou menos autónomo pelo desenho desaparece completamente se não for incentivado.

A criação literária na idade escolar

- Somente em algumas crianças talentosas conserva-se essa atração e também nos grupos em que as condições de educação em casa ou na escola são alvo de estímulo e atenção para o seu desenvolvimento.
- É evidente que existe uma certa ligação interna entre a personalidade da criança nessa e seu gosto pelo desenhar. O desenhar lhe oferece a possibilidade de se expressar com mais facilidade aquilo que a domina.
- Com a passagem para outra fase do desenvolvimento, a criança ascende para um estágio superior; ela modifica-se e, junto com isso, também o caráter de sua criação.

A criação literária na idade escolar

- O desenho fica para trás como uma etapa já vivida, e o seu lugar começa a ser ocupado por um esforço novo, o da criação verbal ou literária, criação que dominará sobretudo no período de amadurecimento sexual do adolescente.
- Alguns autores supõem que apenas a partir desta idade se pode falar da criatividade verbal nas crianças no sentido específico da palavra.
- Antes da criação literária, a criança crescer. Somente num estágio superior de domínio da fala, somente num estágio superior de desenvolvimento do mundo pessoal e interno da criança, torna-se acessível a criação literária.

A criação literária na idade escolar

- Esse fato consiste no atraso do desenvolvimento da fala escrita em relação à fala oral das crianças.
- A explicação para esta falta de correspondência entre o desenvolvimento da língua oral e o da escrita consiste, principalmente, na diferença de dificuldade de uma ou outra forma de se expressar da criança.
- A fala escrita apresenta grandes dificuldades por possuir leis próprias que se diferenciam parcialmente das leis da fala oral e ainda são pouco acessíveis a criança.

A criação literária na idade escolar

- A fala oral surge na convivência com outras pessoas; é uma reação perfeitamente natural; é a resposta da criança ao que, à sua volta, a influencia e a sensibiliza.
- A fala escrita é bem mais abstrata e condicional, a criança não entende para que precisa escrever. Está ausente nela a necessidade da escrita (principalmente em temas dados pela escola).
- O desenvolvimento da criação literária infantil torna-se mais fácil quando se estimula a criança a escrever sobre um tema que para ela é internamente compreensível e inquietante. A incentiva a expressar em palavras de seu mundo interior.

A criação literária na idade escolar

- A criança de escrever sobre o que ela conhece bem, sobre algo que pensou muito e profundamente.
- Exemplo: Tolstoi descreveu uma experiência extraordinária relacionada com o despertar do gosto para a escrita nos filhos dos camponeses, e na qual ele próprio participou. No artigo que escreveu, “*As crianças camponesas devem aprender a escrever conosco ou nós devemos aprender com elas?*”

A criação literária na idade escolar

- A criação é um processo de herança histórica em que cada forma que sucede é determinada pelas anteriores.
- Desse modo, as condições e capacidade da criação no futuro estão condicionadas ao processo de apropriação e objetivação da vida no momento presente.
- Refletir sobre o ato de criação literária é considerar essa forma de criação condicionada acima de tudo à relação dinâmica entre pensamento, imaginação e linguagem.
- As relações entre essas funções proporcionam a mediação da linguagem interior na criação de sentidos e significados que constitui a consciência.

A criação literária na idade escolar

- Na dinâmica desse movimento, o ir e vir do pensamento à palavra e da palavra ao pensamento, ancorado na linguagem interior e nutrido pela imaginação criadora, eleva o nível de consciência da criança em relação ao seu discurso escrito e a instiga à tomada de consciência de si e do mundo que a circunda.
- A criação literária em seu desenvolvimento pleno propicia as condições necessárias à expansão e ao enriquecimento da vida íntima da criança, a apropriação da riqueza cultural da humanidade e a possibilidade de ela vivenciar as relações e as atividades coletivas de forma a ampliar sua relação com o mundo externo, criando uma linguagem específica para os sentimentos que a prepara para compreender e narrar de forma mais objetiva o seu mundo íntimo.

A criação literária na idade escolar

- Na dinâmica desse movimento, o ir e vir do pensamento à palavra e da palavra ao pensamento, ancorado na linguagem interior e nutrido pela imaginação criadora, eleva o nível de consciência da criança em relação ao seu discurso escrito e a instiga à tomada de consciência de si e do mundo que a circunda.
- A criação literária em seu desenvolvimento pleno propicia as condições necessárias à expansão e ao enriquecimento da vida íntima da criança, a apropriação da riqueza cultural da humanidade e a possibilidade de ela vivenciar as relações e as atividades coletivas de forma a ampliar sua relação com o mundo externo, criando uma linguagem específica para os sentimentos que a prepara para compreender e narrar de forma mais objetiva o seu mundo íntimo.

A criação teatral na idade escolar

- A criatividade teatral ou a dramatização é o que está mais próxima da criação literária infantil.
- A dramatização ou a encenação teatral, juntamente com a criação verbal, representa o tipo de criação infantil mais frequentemente difundido.
- Dois aspectos principais:
 - O drama é baseado na ação realizada pela criança é mais íntimo, mais ativo e relaciona de maneira direta a criação artística com a vivência pessoal.
 - Exemplo: A criança que vê um trem pela primeira dramatiza suas impressões: interpreta a o papel de trem, bate, apita, tentando imitar o que vê.

A criação teatral na idade escolar

- A criança também se aproxima do drama pela sua relação com a brincadeira.
 - O drama está diretamente relacionado a brincadeira, mais do que a qualquer outro tipo de criação.
 - O drama é mais sincrético, ou seja, contém em si elementos dos mais variados tipos de criação.
 - As crianças criam, improvisam ou preparam uma peça; improvisam os papéis e, às vezes, encenam um material literário pronto.
- A própria brincadeira, é composta de apresentação de personagens. **A brincadeira é a escola da vida para as crianças.**

A criação teatral na idade escolar

- O importante **não** é o que as crianças criam, o importante é que **criam**, compõem, exercitam-se na imaginação e na encenação dessa imaginação.
- Na verdadeira encenação infantil, tudo – desde as cortinas até o desencadeamento final do drama – deve ser feito pelas mãos das crianças, e somente assim a criação dramática adquire para elas todo o seu significado e toda a sua força.

O desenhar na infância

- Vygotsky afirma que “[...] o brinquedo de faz-de-conta, o desenho e a escrita devem ser vistos como momentos diferentes de um processo essencialmente unificado [...], o que nos leva a conclusão de que “[...] brincar e desenhar deveriam ser estágios preparatórios do desenvolvimento da linguagem escrita [...]”.
- Desenhar é um tipo de criação predominante na infância.
- Para Vygotsky, o desenvolvimento do desenho requer duas condições:
 1. O domínio do ato motor. Inicialmente, o desenho é o registro do gesto e logo passa a ser o da imagem. A criança percebe que pode representar graficamente um objeto.

O desenhar na infância

- Essa característica é o um indício de que o desenho é precursor da escrita, pois a percepção do objeto, no desenho, corresponde à atribuição de sentido dada pela criança, constituindo-se realidade conceituada.
2. A relação com a fala existente no ato de desenhar.
- Num primeiro momento, o objeto representado só é reconhecido após a ação gráfica quando a criança fala o que desenhou identificado pela sua semelhança como objeto.
 - Depois ela passa a antecipar o ato gráfico, verbalizando o que vai fazer, indicando que há um planejamento da ação.

O desenhar na infância

- Vygotsky afirma que a **linguagem verbal é a base da linguagem gráfica**. “[...] os esquemas que caracterizam os desenhos infantis lembram conceitos verbais que comunicam somente aspectos essenciais do objeto.”
- Ao descrever as etapas de desenvolvimento do grafismo infantil, ele não se preocupa em detalhar o período da aquisição do sistema de representação do desenho.
- A medida em que a criança cresce e entra no período da infância tardia [entre 10 e 15 anos – Proposta de Georges-Henrique Luquer (1876-1965) – filósofo francês – pioneiro nos estudos do desenho infantil], é comum seu despontamento e frieza em relação ao desenhar.

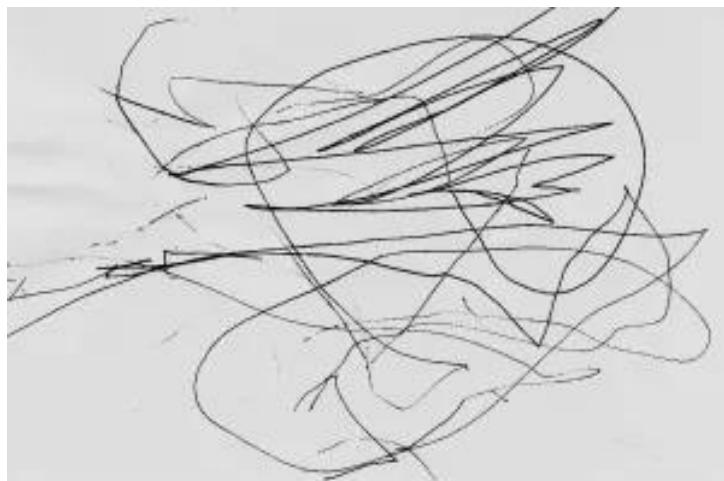
O desenhar na infância

- O arrefecimento das crianças em relação desenhar na verdade oculta a passagem para um estágio superior no desenvolvimento, que é acessível apenas aqueles que recebem muitos estímulos externos adequados, como por exemplo, ensino de desenho na escola e os modelos artísticos em casa, ou que têm um dom especial nesse campo de criação.
- Se ignorarmos o **estágio das garatujas, dos traços e da representação de elementos disformes isolados** e começarmos da época que surge o desenho, no sentido próprio dessa palavra, identificamos os seguintes estágios:

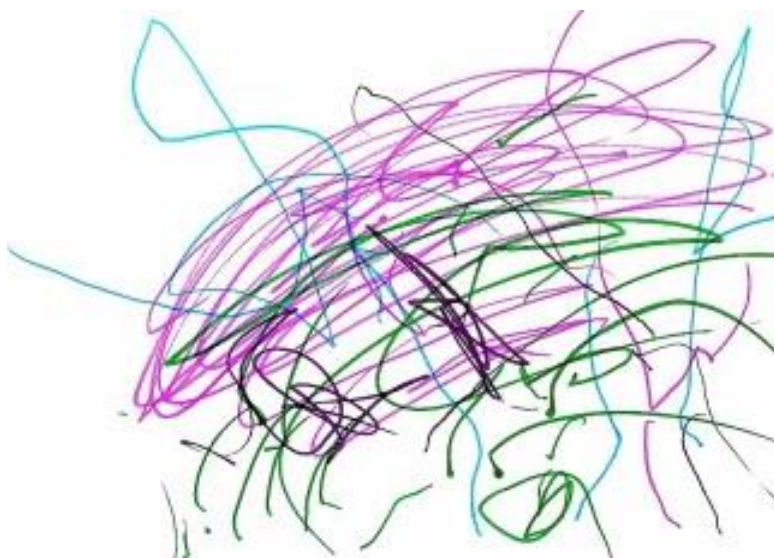
O desenhar na infância

1. **Estágio dos esquemas** (etapa simbólica) – É a fase dos conhecidos bonecos que representam, de modo resumido, a figura humana.
 - Esta etapa é descrita como o momento em que as crianças desenham os objetos “**de memória**” sem aparente preocupação com fidelidade à coisa representada.
 - É o período em que a criança representa de forma simbólica objetos muito distantes de seu aspecto verdadeiro e real.
 - É grande a arbitrariedade e a licença do desenho infantil nesta etapa.
 - **O desenho é uma narração gráfica sobre o objeto representado.**

O desenhar na infância

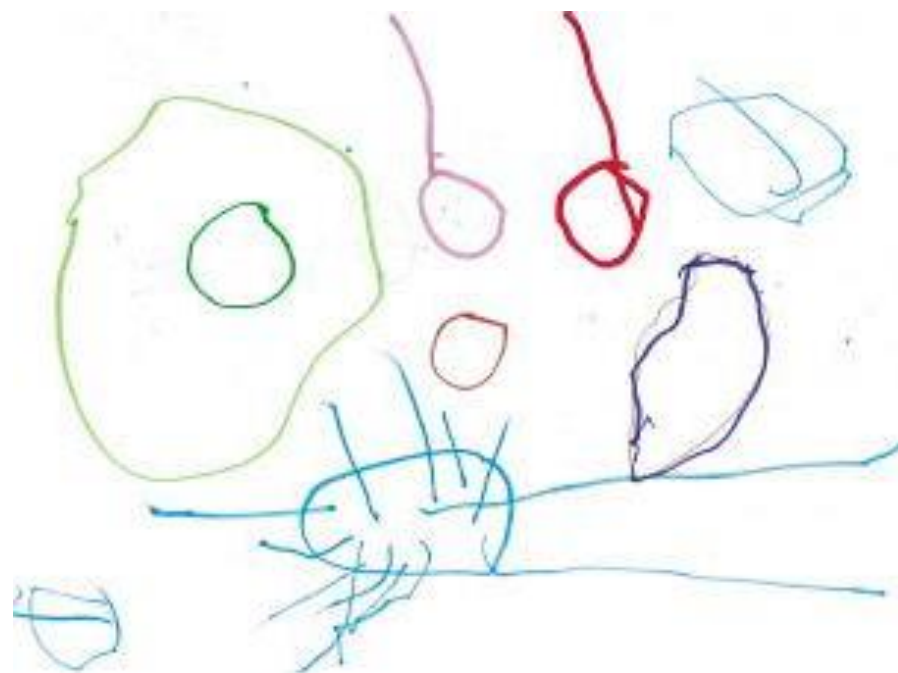
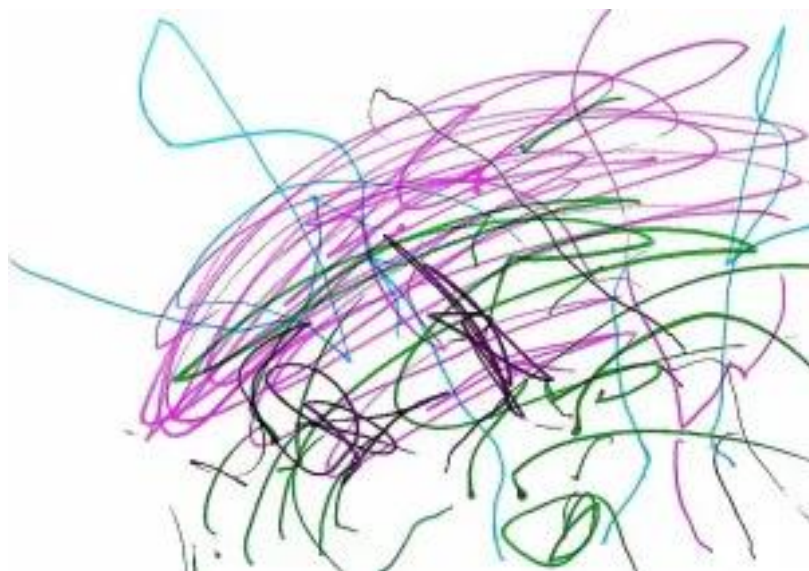


Garatuja desordenada - os traçados não tem sentido, são incontrolados e desordenados, com variações em comprimentos e direção



O desenhar na infância

Garatuja nominada - a criança já tem controle viso motor. A coordenação visomotora é uma habilidade que utiliza importantes sistemas relacionados ao desenvolvimento neuropsicomotor. Assim, ela envolve a percepção visual e coordenação olho-mão. A estimulação dessa habilidade irá auxiliar no processo de aprendizagem escrita da criança.



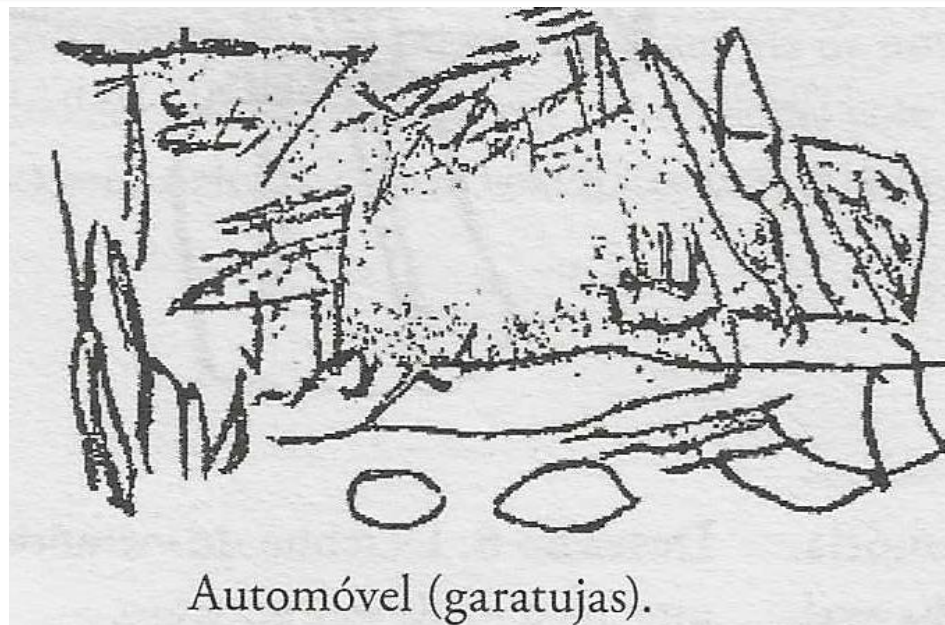
O desenhar na infância



Garatuja ordenada (identificada) - a criança passa a fazer a ligação entre seus movimentos e o mundo que a rodeia



O desenhar na infância

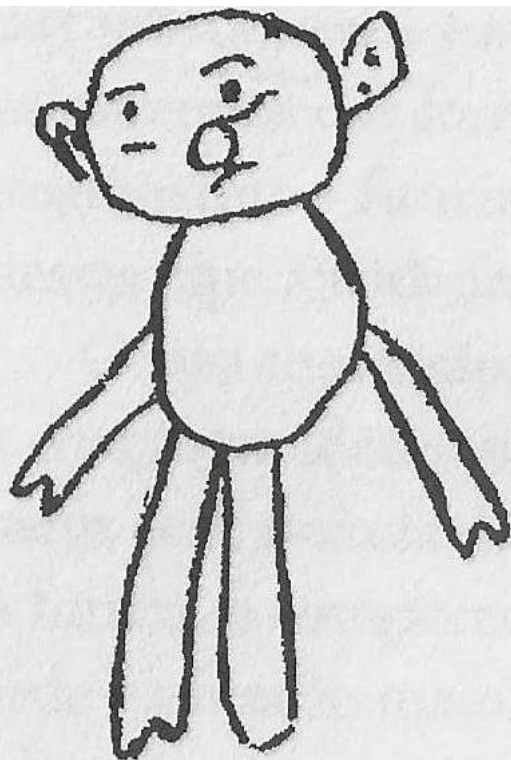


Automóvel (garatujas).

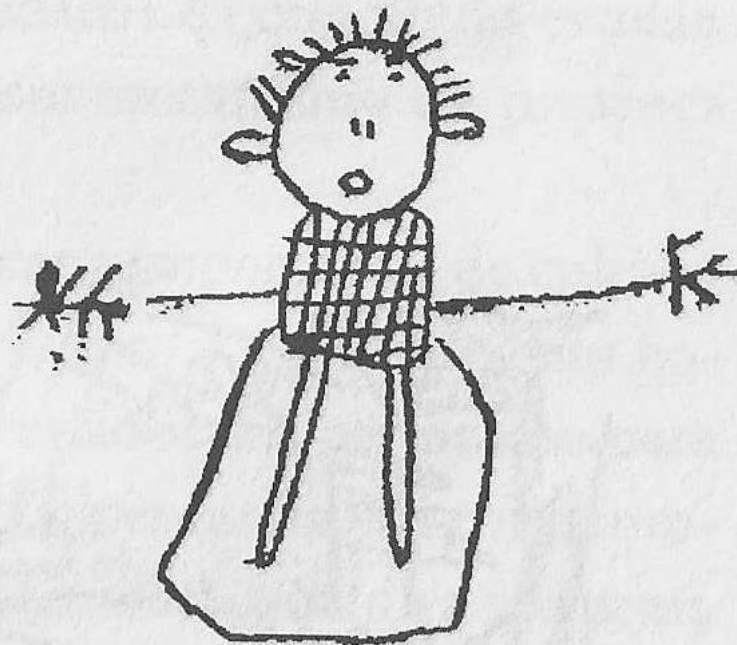


Desenho de memória de uma menina de sete anos. Uma representação típica de um ser humano sem o torso. Esquema puro. A menina não desenha em casa e não tem livros com ilustrações.

O desenhar na infância

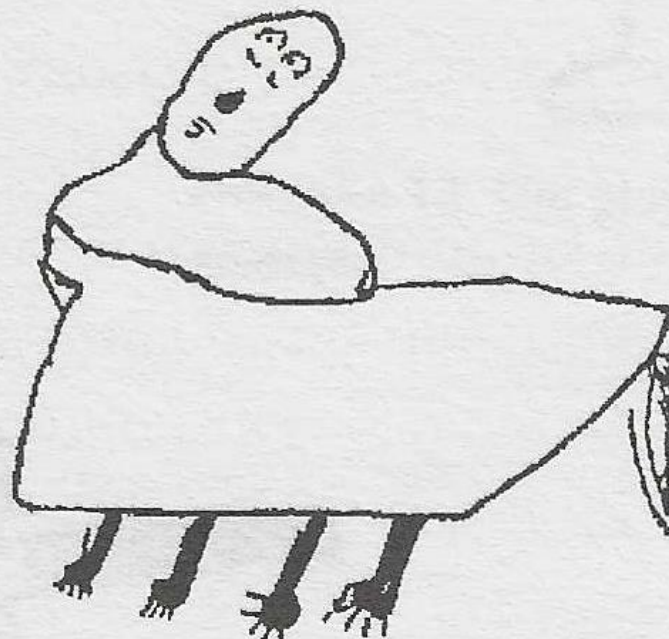


Desenho de memória. Esquema puro. O torso em forma oval. Desenhou-o um menino de quatro anos que frequenta o jardim de infância.



Desenho de memória de uma menina de sete anos que não tem livros com ilustrações. O torso em forma retangular. Esquema puro.

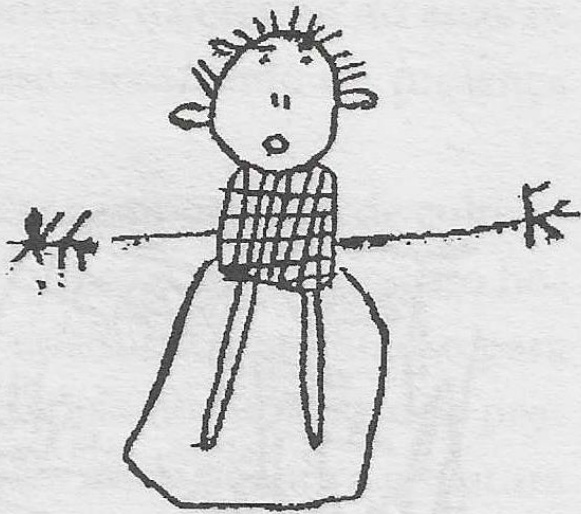
O desenhar na infância



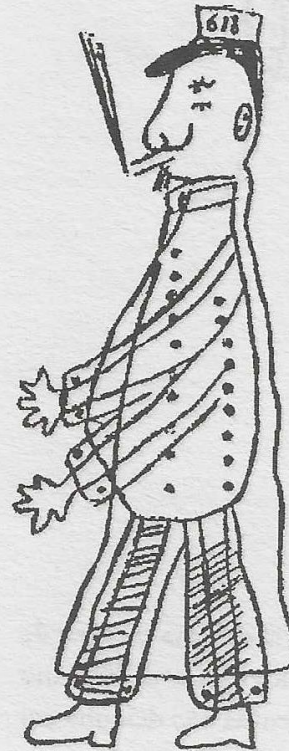
Estágio I. Esquema puro. Desenho de uma menina de seis anos que desenha em casa e tem livros com ilustrações. É impressionante a representação do cavalo como um centauro. A cabeça é de humano e não de cavalo.

O desenhar na infância

- Desenho de raio X – ao desenhar uma figura humana vestida, a criança traça sob a roupa as pernas que não vê.



Desenho de memória de uma menina de sete anos que não tem livros com ilustrações. O torso em forma retangular. Esquema puro.

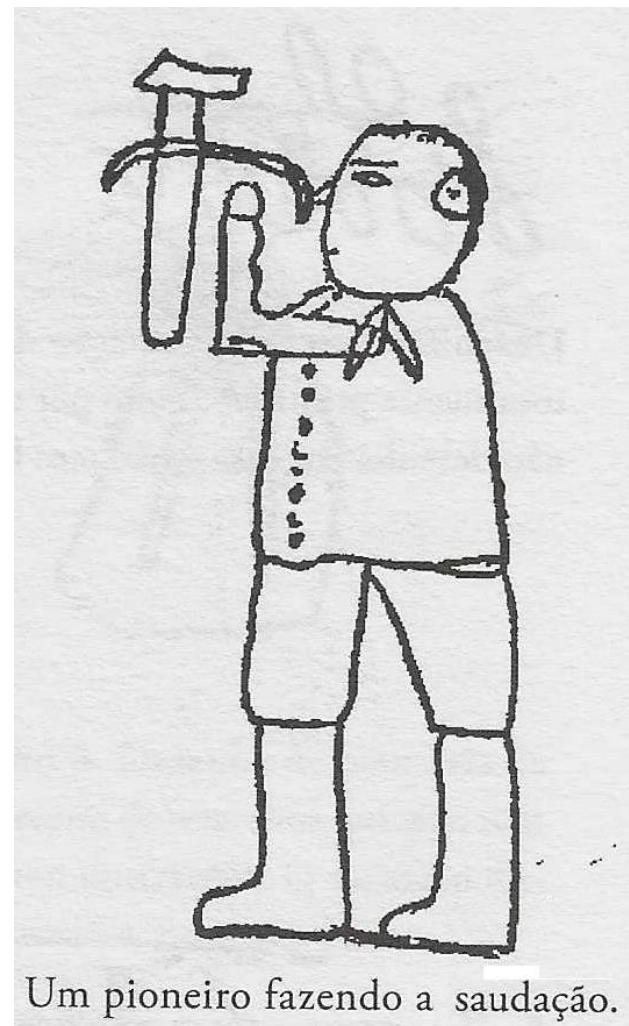


Esquema puro. O torso em linhas circulares. A figura está vestida de uniforme, de calças e boné. Todos os botões estão desenhados (equivocadamente, estão desenhados nas calças). Desenho de um menino de dez anos que desenha em casa. A imagem é do pai, condutor de bonde.

O desenhar na infância

- 2. Estágio do surgimento do sentimento da forma e da linha (simbólico-formalista) -** É a etapa na qual já se percebe maior elaboração dos traços e formas do grafismo infantil.
- A criança começa a sentir necessidade de não se limitar apenas à enumeração dos aspectos concretos do objeto que representa, buscando estabelecer maior número de relações entre o todo representado e suas partes.
 - São ainda desenhos esquemas, ou seja, mistura da representação formal com a esquemática.
 - Percebe-se que os desenhos permanecem ainda simbólicos, mas já se pode identificar o início de uma representação mais próxima da realidade.

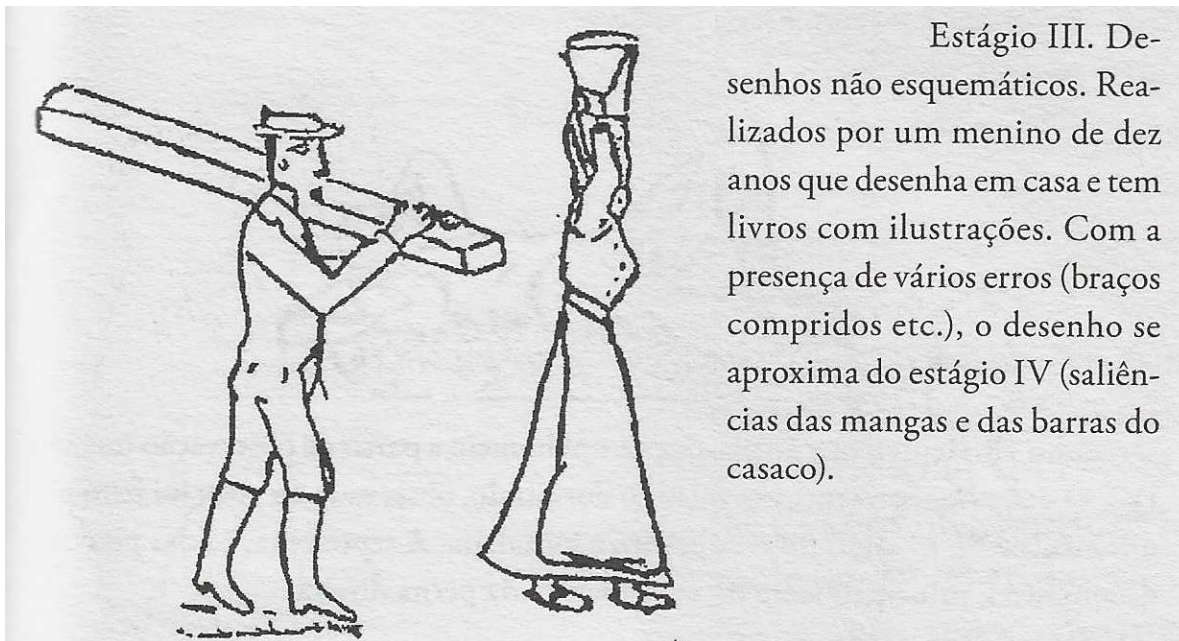
O desenhar na infância



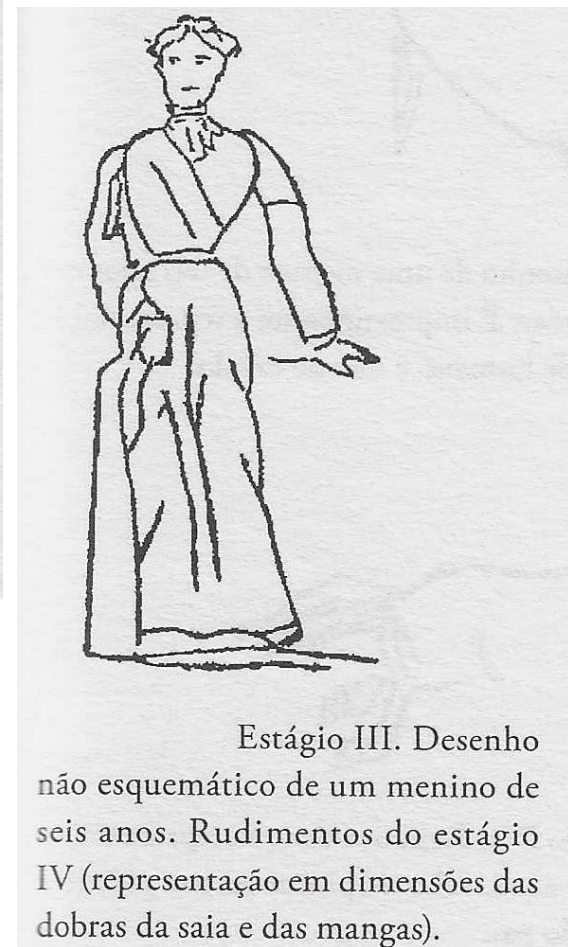
O desenhar na infância

- 3. Representação verossímil** (representação mais aproximada do real) - Nesta fase, as representações gráficas são fiéis ao aspecto observável dos objetos representados, acabando os aspectos mais simbólicos, presentes nas etapas anteriores.
- O desenho tem uma aparência de silhueta ou de contorno.
 - Ainda não transmite a perspectiva e a plasticidade do objeto.
 - O objeto ainda é delineado sobre o plano, mas em geral, apresenta-o de forma verossímil e real, próximo a sua verdadeira aparência.

O desenhar na infância



Estágio III. Desenhos não esquemáticos. Realizados por um menino de dez anos que desenha em casa e tem livros com ilustrações. Com a presença de vários erros (braços compridos etc.), o desenho se aproxima do estágio IV (saliências das mangas e das barras do casaco).



Estágio III. Desenho não esquemático de um menino de seis anos. Rudimentos do estágio IV (representação em dimensões das dobras da saia e das mangas).

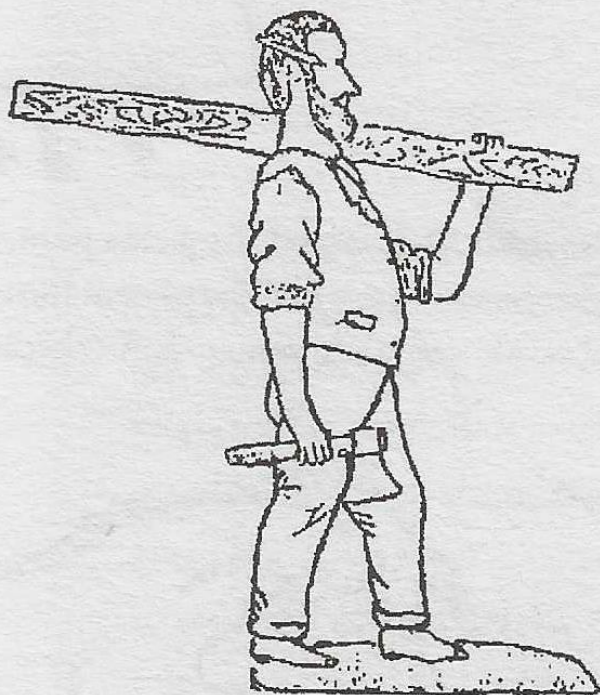
O desenhar na infância

- 4. Representação plástica** (representação propriamente dita) - Observa-se uma nítida passagem a um novo modo de desenhar, pois como um desenvolvimento viso-motor mais acentuado, o sujeito acaba se utilizando de técnicas projetivas e de convenções mais realistas.
- O grafismo deixa de ser uma atividade com fim em si mesma e converte-se em trabalho criador.
 - Os objetos são representados em relevo, com a ajuda da distribuição de luz e da sombra.
 - Surge a perspectiva.

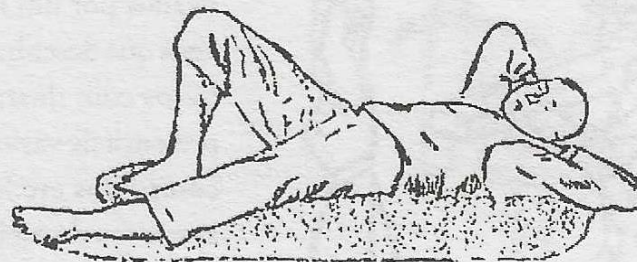
O desenhar na infância

- Transmite-se movimento e, mais ou menos, a impressão plástica completa que se tem do objeto.
- Pode ser percebido com mais nitidez nos exemplos de representações das figuras humanas e animal.
- Há uma diminuição do ritmo dos desenhos que permanecem mais entre aqueles que realmente desenharam porque sentem prazer neste ato criador.

O desenhar na infância



Estágio IV. Rudimentos da representação que corresponde à forma real do objeto. O desenho foi feito por um menino de 12 anos, filho de um jornaleiro.



Representação plástica de um homem a partir de observação (estágio IV). O desenho representa um menino dormindo, observado ao vivo; foi feito por um menino de 13 anos, filho de seleiro e jornaleira. A representação das pernas é de alto nível, principalmente da musculatura da perna direita.

O desenhar na infância



Ausência de esquema (estágio IV). Tentativa de uma representação plástica. Desenho de um menino de oito anos, filho de pintor-artista plástico. Desenha muito em casa e é estimulado pelo pai.

O desenhar na infância



O desenhar na infância



Érica - 8 anos e 6 meses.



Érica - 9 anos.



Érica - 12 anos e dez meses.